

ESTUDOS LATINOS I

Ari José de Souza

Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Caros alunos, esse e-book tem como objetivo principal auxiliá-los em seus estudos, procuramos, de forma sucinta abordar todos os conteúdos que serão trabalhados, nesse curto período. Gostaríamos de lembrá-los de que, como para vocês é um assunto bastante novo, carece de bastante dedicação. Procuramos abordar os assuntos de forma bem simples e com muitos exemplos, a fim de facilitar a compreensão. Nesse sentido, é fundamental que o estudante procure entender passo a passo os conteúdos, para que não encontre maiores dificuldades. Lembrem-se de que o professor estará sempre à disposição para sanar as dúvidas no fórum tira dúvidas, bem como na web conferência. Estejam também atentos às videoaulas, nelas, serão abordados gradativamente os conteúdos, conforme o proposto na disciplina.

ORIGEM DA LÍNGUA LATINA

De acordo com Comba (2003), o latim foi primeiramente o idioma falado numa pequena zona da Itália Central, à margem esquerda do Rio Tibre, não longe do Mar Tirreno. A cidade principal dessa minúscula região, chamada Lácio, foi e é Roma, fundada, segundo consta, por Rômulo, no dia 21 de abril de 754 a.C.

Essa língua do Lácio seguindo as conquistas dos exércitos de Roma, implantou-se primeiramente na Itália Central, depois em toda a Itália, na Espanha, em Portugal, no Norte da África, nas Gálias (França, Suíça, Bélgica, regiões alemãs ao longo do Reno), na Récia e no Nórico (Áustria), na Dácia (Romênia) e, menos profundamente, na Grã-Bretanha, na Frísia (Holanda), na Dalmácia e na Líria (ex Iugoslávia), e na Panônia (Hungria).

O mais antigo documento da língua latina é uma inscrição do sexto século a.C., mas os mais antigos textos literários que chegaram até nós, pertencem ao terceiro século antes da nossa era. Nesses escritos, a língua já é bem desenvolvida, mas apresenta ainda alguma incerteza na ortografia e no emprego das formas.

Foram nos dois séculos, o que precedeu e o primeiro da era cristã, que o latim teve seu grande esplendor, período chamado de idade de ouro. São desse período os grandes escritores latinos como Marco Túlio Cícero, Caio Júlio Cesar, Caio Crispo Salústio, Virgílio, Horácio, Tito Lívio, entre outros.

Cabe lembrar que existem duas modalidades de latim, quais sejam, o latim clássico e o latim vulgar, deste, originaram-se as chamadas línguas românicas. O latim clássico era a língua culta, utilizada pelos grandes literatos e pessoas consideradas cultas, enquanto o vulgar era a língua falada pelo povo. Nas grandes conquistas do Império Romano, os soldados enviados para tal missão levavam consigo o latim vulgar que acabou sendo implantado. Este, em contato com a língua materna, isto é, a língua falada na região, sofria alterações. Com a queda do Império Romano ocorrida em 476 d.C., acaba a história romana e, depois de mais ou

menos um século termina a literatura latina. Entretanto o latim continua por quase mil anos, sendo a língua da civilização ocidental, isso em toda a Idade Média.

Atualmente, o latim não é mais falado, contudo ainda é considerado instrumento indispensável para o conhecimento das línguas neolatinas ou românicas como o português, o italiano, o espanhol, o francês, o romeno, o rético, galego, o provençal, o catalão, o sardo, e o dalmático.

Para maior aprofundamento, sugiro que leiam as páginas de 11 a 16, do livro Introdução aos fundamentos da língua Latina, de autoria de Paulo Barbosa, da coleção formação de professores em letras – EAD.

OS CASOS LATINOS

Uma palavra pode exercer seis funções diferentes numa frase. Exemplo: na frase “A lua é bonita”, a palavra lua está exercendo a função de sujeito da oração, pois é declarado algo sobre ela, isto é, ela é bonita. Na frase “O brilho da lua é bonito”, a palavra lua passa a exercer a função de adjunto adnominal restritivo, pois está junto ao nome brilho e restringe a ideia de brilho, ou seja, não são todos os brilhos que são bonitos, apenas o da lua. Na frase “Eu vi a lua brilhar”, a palavra lua exerce a função de objeto direto. Na frase “A natureza deu o brilho para a lua”, a palavra lua passa a exercer a função de objeto indireto, já que o verbo dar é transitivo direto e indireto, ou seja, a ação do verbo passa indiretamente para a pessoa ou coisa em que recai, nesse caso, a lua. Na frase “Ó lua, como és bela e formosa”, a palavra lua está exercendo a função de vocativo, esta palavra origina-se do latim, do verbo vocare que significa chamar, observe que a lua está sendo chamada primeiramente, para depois declarar que ela é linda, bela e formosa. Na frase “O astronauta esteve na lua”, a palavra lua está exercendo a função de adjunto adverbial de lugar, adjunto adverbial, porque está junto de um verbo, de lugar, pois indica o lugar onde o astronauta esteve.

Como demonstrado, a palavra *lua* está exercendo seis funções diferentes, nas frases apresentadas. Em latim, a palavra pode ser escrita de seis maneiras, de acordo com a função sintática que estiver exercendo na oração, isto é, na função de sujeito, é escrita de uma forma, na de adjunto adnominal restritivo, de outra, na de objeto direto de outra, na de objeto indireto, de outra e assim sucessivamente.

Como são seis as funções que uma palavra pode exercer numa oração, são seis os casos latinos. Mas o que é caso? Caso é a maneira de escrever a palavra, em latim, de acordo com a função sintática que ela exerce na oração. Para cada função, existe um caso, que recebe um nome específico. É fundamental que o estudante conheça todas as funções que a palavra exerce na oração e o nome do caso em que ela deve ser escrita em latim.

O caso **NOMINATIVO** serve para traduzir o sujeito da oração, isto é, se a palavra está escrita, em latim, no caso nominativo, significa que ela é o sujeito ou a ele se refere.

Lembre-se de que a maneira mais fácil de encontrar o sujeito de uma oração é fazer a pergunta ao verbo. Quem ou quê? Ex: Na frase “ Paulo machucou o pé”, pergunta-se, quem machucou o pé, a resposta será, sem dúvida, Paulo, logo Paulo é o sujeito da oração e deve ser escrito, em latim, no caso nominativo.

O caso **GENITIVO** serve para traduzir o adjunto adnominal restritivo, ou seja, se a palavra está escrita, em latim, nesse caso, significa que está exercendo essa função. Na frase “A casa de Paulo é grande”, a palavra Paulo está exercendo a função de adjunto adnominal restritivo, portanto deve ser escrita no caso genitivo e deve ser traduzida para o português com a preposição “do, da, dos, das, de”.

O caso **DATIVO** serve para traduzir o objeto indireto, caso a palavra esteja exercendo essa função na oração, em latim, ela deve ser escrita nesse caso. Na frase “João depende de Paulo, o verbo depender é transitivo indireto e requer um objeto indireto, pois depende de alguém ou de alguma coisa, não posso dizer diretamente “João depende Paulo”, entre o verbo depender e Paulo, há um obstáculo, a preposição de, por isso, sua passagem é indireta. O objeto indireto

deve ser traduzido para o latim no caso dativo. Se palavra, em latim estiver escrita no caso dativo, deve ser traduzida para o português com uma dessas preposições: “a, ao, para, de”.

O caso ACUSATIVO serve para traduzir o objeto direto, isto é, se a palavra está escrita, em latim, nesse caso, significa que está exercendo essa função. Na frase “Maria amava Paulo”, o verbo amar é transitivo direto, logo exige um objeto direto que, no caso é Paulo, pois quem ama, ama alguém ou alguma coisa. Nesse caso a palavra Paulo, em latim, deve ser escrita no caso acusativo, já que exerce a função de objeto direto.

O caso VOCATIVO serve para traduzir o vocativo, conforme já dito, essa palavra significa chamado. Ela pode ocupar três posições numa frase, pode vir no início da frase, no meio ou no fim. Ex: Na frase: “Paulo, faça a sua tarefa”, o vocativo, no caso, Paulo está no início da oração, pode ainda estar no meio como “Faça, Paulo, a sua tarefa” ou ainda no final da oração com “Faça a sua tarefa, Paulo”, quando no início, o vocativo vem seguido de vírgula, quando no meio, entre vírgulas e, ao final, vem antecedido de vírgula. Essa pontuação é comum tanto no latim como no português e pode auxiliar o estudante a perceber que se trata de um vocativo, portanto, em latim, deve ser escrita nesse caso.

O sexto e último caso chama-se ABLATIVO, serve para traduzir a maioria dos adjuntos adverbiais que não são poucos, serve ainda para traduzir o agente da voz passiva. A fim de exemplificar, temos o adjunto adverbial de lugar onde que indica o lugar onde alguém ou algo está, “estamos em casa” “estamos na sala”. Temos ainda o adjunto adverbial de lugar “por onde”, indica o lugar por onde alguém ou algo passa, “o professor passeava pelo pátio da escola”, “Paulo veio pela rodovia da uva”. O adjunto de lugar de onde que indica o lugar do qual alguém ou algo se retira “Paulo saiu de casa”, “o carro saiu da garagem”. Também temos o adjunto adverbial de lugar para onde que indica o lugar a que alguém ou algo se dirige, “vou para a Grécia”.

Adjunto adverbial de tempo, temos tempo quando, “Quando é que você iniciou o curso? Iniciei no começo de 2017, veja, começo de 2017 é um adjunto adverbial de tempo quando.

Temos ainda o adjunto adverbial de tempo por quanto tempo, “Quanto tempo você esteve na universidade? Estive na universidade por quatro anos”, veja, quatro anos é adjunto adverbial de tempo por quanto tempo, também temos adjunto adverbial de tempo desde quando “desde quando você mora nesta cidade? Moro desde 1990”, 1990 é adjunto adverbial de tempo desde quando. Temos ainda muitos outros adjuntos, como de companhia, de instrumento, de modo, de causa entre muitos outros, que em sua maioria devem ser traduzidos com o caso acusativo.

Para o estudo dos casos, sugerimos a leitura das páginas 17 a 38, do livro anteriormente sugerido, de Paulo Barbosa.

PRIMEIRA DECLINAÇÃO LATINA

Declinar uma palavra significa escrevê-la nos seis casos, a palavra sofre flexão de acordo com o caso em que é escrita, para declinar uma palavra, basta acrescentar à parte invariável da palavra as desinências específicas dos casos.

As declinações em latim são cinco, elas são distintas pela terminação do caso genitivo que difere em todas elas. A primeira declinação tem o genitivo singular em AE, segunda em I, a terceira em IS, a quarta em US e a quinta em EI. Ex: Primeira, nominativo stella, genitivo stellAE; segunda, nominativo dominus, genitivo domini; terceira, nominativo pater, genitivo patrIS; quarta, nominativo cornu, genitivo cornUS.

É comum os dicionários apresentarem a forma do nominativo seguida da desinência do genitivo, dessa forma luna-ae, a desinência AE apresenta duas informações importantes ao estudante. Indica que a palavra luna pertence à primeira declinação e que o genitivo singular dessa palavra é lunae, portanto o dicionário, bem como o vocabulário apresentado para a resolução das atividades dão ao estudante duas formas, quais sejam, a do nominativo e a do genitivo.

Estudaremos gradativamente cada uma das declinações, iniciando pela primeira, que servirá de modelo para as demais, por causa disso, é fundamental que o aluno memorize todos

os casos e saiba para que cada um serve e aprenda muito bem a primeira declinação que é a mais fácil de todas e serve de base para o entendimento das demais.

PRIMEIRA DECLINAÇÃO

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	stella-ae	stellae
Genitivo	stellae	stellarum
Dativo	stella	stellis
Acusativo	stellam	stellarum
Vocativo	stella	stellae
Ablativo	stella	stellis

Neste momento, o estudante pode perguntar: Existem casos iguais tanto no singular quanto no plural, como perceber, na frase, qual a função que ela exerce? O próprio contexto da frase indica ao estudante a sua função.

Seguindo o modelo apresentado, decline estas palavras tanto no singular como no plural.

Agricola-ae = agricultor; opera-ae = trabalho; femina-ae = mulher; filia-ae = filha; laetitia-ae = alegria.

Para encontrar o radical de uma palavra, isto é, parte invariável, basta retirar a desinência AE do genitivo. EX: na palavra estrela, retirando a desinência do genitivo temos stell, logo este é o radical, basta então acrescentar as demais para os outros casos. As desinências da primeira declinação são: a, ae, ae, am, a, a, no singular e ae, arum, is, as, ae, is, no plural.

A tradução fica dessa forma: nominativo stella = a estrela, na função de sujeito; nominativo stellae = as estrelas, na função de sujeito plural. Genitivo stellae = da estrela, na

função de adjunto adnominal restritivo; stellarum = das estrelas, na função de adjunto adnominal restritivo, no plural. Dativo stellae = para a estrela, na função de objeto indireto; stellis = para as estrelas, na função de objeto indireto plural. Acusativo stellam = a estrela, na função de objeto direto; stellas = na função de objeto direto plural. Vocativo stella = na função de vocativo; stellae = na função de vocativo plural. Ablativo stellis = na função de vocativo plural.

VERBO DE PRIMEIRA CONJUGAÇÃO LATINA

Depois de termos visto os casos e a primeira declinação, passamos aos verbos de primeira conjugação latina.

Na língua portuguesa, são três as conjugações, os verbos terminados em AR, como amar, cantar, dançar, estudar etc. são de primeira conjugação; os verbos terminados em ER, como temer, beber, comer, vender etc. são de segunda conjugação; os verbos terminados em IR, como sorrir, partir, ouvir, vir são de terceira conjugação. Em latim, existem quatro conjugações, quais sejam, os verbos terminados em ARE como amare = amar, laudare = louvar, cantare = cantar etc, pertencem à primeira conjugação; os verbos terminados em ERE, como delere = destruir, habere = ter, terrere = espantar, docere= ensinar, etc. pertencem à segunda; os verbos terminados em IRE como legere= ler, perdere = perecer, disponere = dispor etc. pertencem à terceira conjugação, sendo o E longo, enquanto o E da segunda conjugação é breve. É como se fossem dessa forma: delére, segunda conjugação, légere, terceira conjugação.

Neste momento, veremos apenas os verbos de primeira conjugação, que são conjugados nos modos e tempos como em português. Inicialmente, trabalharemos com os quatro tempos verbais, quais sejam, o presente, o pretérito imperfeito, o pretérito perfeito e o futuro do presente, apenas no modo indicativo.

Apresentamos a conjugação nesses tempos do verbo laudare = louvar que serve como modelo para a conjugação dos demais.

PRESENTE DO INDICATIVO		PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO	
Ego laudo	= eu louvo	Ego amabam	= eu amava
Tu laudas	= tu louvas	Tu amabas	= tu amavas
Ille laudat	= ele louva	Ille amabat	= ele amava
Nos laudamus	= nós louvamos	Nos amabamus	= nós amávamos
Vos laudatis	= vos louvais	Vos amabatis	= amáveis
Illi laudant	= eles louvam	Illi amabant	= eles amavam

PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO		FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO	
Ego laudavi	= eu louvei	Ego laudabo	= eu louvarei
Tu laudavisti	= tu louvaste	Tu laudabis	= tu louvarás
Ille laudavit	= ele louvou	Ille laudabit	= ele louvará
Nos laudavimus	= nós louvamos	Nos laudabimus	= nós louvaremos
Vos laudavistis	= vos louvastes	Vos laudabitis	= vós louvareis
Illi laudaverun	= eles louvaram	Illi laudabunt	= eles louvarão

Para encontrar o radical do verbo, parte invariável, basta retirar a desinência ARE, da forma do infinitivo do verbo. Ex: No verbo conjugado acima, a forma do infinitivo é laudare, retirando a desinência are, temos laud, logo o radical do verbo é laud, então basta acrescentar as desinências.

As desinências do presente do indicativo são: o, as, at, amus, atis, ant; do pretérito imperfeito: abam, abas, abat, abamus, abatis, abant; do pretérito perfeito: avi, avis, avit, avimus, avistis, averunt; do futuro do presente: abo, abis, abit, abimus, abitis, abunt.

Com base no exemplo conjugue os seguintes verbos em latim, nesses quatro tempos:

Amare = amar, cantare = cantar, laborare = trabalhar, obtemperare = obedecer e vituperare = repreender.

Depois de estudarmos os casos latinos, a primeira declinação e verbo da primeira conjugação, já é possível vermos a forma para a tradução. Veja a frase abaixo, antes, porém, observe o vocabulário.

Filia-ae = filha, poeta-ae = poeta-ae = poeta, parare = preparar, coena-ae = jantar, conviva-ae = convidado.

FILIA POETAE COENAM CONVIVIS PARAVIT.

Quando a frase está em latim, primeiramente se observa o verbo. Veja, quatro perguntas devem ser feitas a ele, quais sejam, o nome do verbo, é a sua forma no infinitivo, portanto o nome do verbo é preparar. Tempo do verbo, com base na tabela acima, percebemos que ele está no pretérito perfeito do modo indicativo. Pessoa do verbo, ele está na terceira pessoa do singular. Tipo de verbo, é verbo transitivo direto e, nesse caso, é também indireto, pois quem prepara, prepara alguma coisa para alguém. Tendo feito essas perguntas ao verbo, como PREPAROU. Se o verbo está na terceira pessoa do singular, o sujeito dessa oração só pode estar escrito no caso nominativo singular, por ser o sujeito. Observe que a única palavra que está escrita no nominativo singular é FILHA; portanto filha é sujeito da oração; em seguida, temos a palavra POETAE, com base na tabela da primeira declinação, podemos inferir que ela está no caso genitivo singular, restringindo, portanto, a ideia de filha. Sabemos que o caso genitivo traduz-se com a preposição, nesse caso, DO POETA; Já vimos que o verbo é transitivo direto e indireto, então, temos A FILHA

DO POETA PREPAROU. Preparou o que? A coisa preparada é o objeto direto, ora, sabemos que o objeto direto se traduz com o caso acusativo e a única palavra que está escrita no acusativo é COENAM; lembremo-nos de que o verbo é também transitivo indireto, logo, requer um objeto indireto, sabemos que o caso que traduz o objeto indireto é o dativo, ao conferir percebemos que a palavra conviva está escrita no caso dativo plural, portanto ela é o objeto indireto. A frase está traduzida, A FILHA DO POETA PREPAROU O JANTAR PARA OS CONVIDADOS.

Utilizando o vocabulário do exemplo anterior, façamos o inverso, traduzindo do português para o latim. Vejamos a frase:

AS FILHAS DOS AGRICULTORES PREPARARÃO O JANTAR PARA O CONVIDADO.

Quando a frase este em português, localiza-se primeiramente o sujeito, lembre-se de que para localizar o sujeito, pergunta-se ao verbo, quem é que preparou? As filhas, logo filhas é o sujeito, observemos que filhas é o sujeito e está no plural, logo deve ser escrita em latim no nominativo plural, o nominativo plural da palavra filha é FILIAE; a expressão dos agricultores está restringindo a ideia de filhas e está no plural, por isso deve ser escrita em latim no caso genitivo plural, esquecemos a preposição DOS, portanto AGRICOLARUM; agora vamos ao verbo, lembre-se daquelas quatro perguntas: nome do verbo, tempo do verbo, pessoa do verbo e tipo de verbo. Sabemos que o nome do verbo é preparar, está no futuro do presente, na terceira pessoa do plural e, nesse caso, é transitivo direto e indireto. Logo sua forma será PARABUNT; o verbo é transitivo direto, então teremos um objeto direto, perguntamos ao verbo: prepararão o que? A resposta é o jantar, logo jantar é o objeto direto está no singular, por isso deve ir para o caso ACUSATIVO singular COENAM; o verbo também é transitivo indireto, logo temos um objeto indireto, que deve ir para o caso dativo, o objeto indireto é a palavra convidado e deve ir para o caso DATIVO, está no singular, por conseguinte dativo singular, CONVIVAE

VERBO SER/ESTAR E PREDICATIVO DO SUJEITO

Como vimos, os tipos de verbo: verbos intransitivos, verbos transitivos diretos, verbos transitivos indiretos, verbos bitransitivos e verbos de ligação. O verbo de ligação não implica nenhuma ação praticada pelo sujeito, nem mesmo sofrida por ele e nem praticada ou sofrida por ele. Vejamos, ao dizer MARIA É BONITA, Maria exerce a função de sujeito, pois é a ela que o predicativo bonita se refere, Maria não pratica a ação de ser bonita, ela simplesmente é. Na frase PEDRO ESTÁ DOENTE, o sujeito, no caso o Pedro, não pratica a ação de estar doente, simplesmente está, o termo doente é um predicativo, isto é, uma qualidade atribuída ao Pedro.

Na língua portuguesa, temos os verbos ser e estar que são distintos e podem alterar o sentido de uma oração, já que o verbo ser é permanente, enquanto o verbo estar é transitório, momentâneo. Vejamos, ao dizer Maria está bonita, significa que está bonita momentaneamente, ela não é bonita. Entretanto, ao dizer Maria é bonita, significa que ela é bonita sempre, na sua essência. O latim não faz tal distinção, isto é, podemos dizer que Maria é bonita ou que Maria está bonita, ambas as formas têm o mesmo sentido.

Lembremo-nos, pois, de que o sujeito de uma oração se traduz com o caso nominativo, não só o sujeito, mas aquilo que a ele se refere. Portanto, na frase acima, Maria é bonita, tanto Maria como bonita devem ser traduzidas no caso nominativo. Vale dizer, então, que, sempre ao visualizar uma frase e perceber que nela, há um verbo de ligação, e nessa somente trabalharemos com o verbo ser/estar, podemos inferir que há, no mínimo, duas palavras no caso nominativo, quais sejam, o sujeito e o seu predicativo.

Sabemos que o verbo ser é bastante irregular, não existe a parte invariável, o radical, assim o é em todas as línguas neolatinas. Vejamos sua conjugação, em latim nos quatro tempos propostos.

Lembremos que a forma do verbo no infinitivo é ESSE = ser/estar

PRESENTE DO INDICATIVO		PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO	
Ego sum	= eu sou	Ego eram	= eu era
Tu es	= tu és	Tu eras	= tu eras
Ille	est = ele é	Ille erat	= ele era
Nos sumus	= nós somos	Nos eramos	= nós éramos
Vos estis	= vós sois	Vos eratis	= vós éreis
Illi sunt	= eles são	Illi erant	= eles eram

PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO		PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO	
Ego fui	= eu fui	Ego ero	= eu serei
Tu fuisti	= tu foste	Tu eris	= tu serás
Ille fuit	= ele foi	Ille erit	= ele será
Nos fuimus	= nós fomos	Nos erimus	= nós seremos
Vos fuistis	= vos fostes	Vos eritis	= vós sereis
Illi fuerunt	= eles foram	Illi erunt	= eles serão

Vejamos a tradução da seguinte frase, com base no vocabulário: Filia-ae = filha, agrícola-ae = agricultor, esse = ser/estar, bela-ae = bonita, et = e, sedula-ae = aplicada.

FILIA AGRICOLAE ERAT BELA ET SEDULA.

Primeiramente, localizemos o verbo, percebemos que verbo ser, que está no pretérito imperfeito, que está na terceira pessoa do singular e que é um verbo de ligação, ora, se temos um verbo de ligação, obviamente, teremos predicativo do sujeito que estará no mesmo caso do sujeito, isto é, no nominativo.

Na frase acima, temos três palavras no caso nominativo singular, são elas, FILIA, BELA e SEDULA, Pois bem, filha pode ser o sujeito, as demais sugerem que são predicativos, já que são classificadas como adjetivos. Tomando filha como sujeito, a palavra agricultor está no caso genitivo singular, por isso é adjunto adnominal restritivo e este traduz-se com a preposição de. Assim fica a tradução: A FILHA DO AGRICULTOR ERA BONITA E APLICADA.

SEGUNDA DECLINAÇÃO

A segunda declinação difere da primeira, enquanto esta tem o nominativo singular terminado em A e o caso genitivo terminado em AE, naquela o caso nominativo pode terminar de quatro maneiras diferentes, isto é, pode terminar em US, como em DOMINUS; em ER, como em puer, em IR, como em VIR e em UM, como em vinum, porém o genitivo singular termina sempre em I. Vejamos DOMINI, PUERI, VIRI VINI. Tomemos como modelo a palavra LUPUS-I, como modelo:

SEGUNDA DECLINAÇÃO

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	lupus	lupi
Genitivo	lupi	luporum
Dativo	lupo	lupis
Acusativo	lupum	lupos
Vocativo	lupe	lupi
Ablativo	lupo	lupis

Lembre-se o estudante de que a forma que a palavra da segunda declinação aparece no dicionário é mostrando o caso nominativo e a desinência I do genitivo como LUPUS – I, este I do genitivo informa ao leitor que a palavra em questão pertence à segunda declinação e que

o genitivo singular termina em I. Para encontrar o radical, a parte invariável da palavra, basta retirar a desinência I do genitivo, no caso da palavra lobo, o radical é lup, então basta acrescentar as desinências. Para exercitar decline estas palavras no singular e no plural: digitus-i = dedo, discipulus - i = aluno, filius-i = filho.

As palavras terminadas em ER, da segunda declinação têm o vocativo singular igual ao nominativo. Exemplo:

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	puer	pueri
Genitivo	pueri	puerorum
Dativo	puero	pueris
Acusativo	puerum	pueros
Vocativo	puer	pueri
Ablativo	puero	pueris

As palavras terminadas em ER, da segunda declinação, cuja desinência for imediatamente antecedida por uma consoante, como em liBer, essas palavras perdem o E, no caso genitivo e, conseqüentemente nos demais casos. Exemplo:

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	liber	libri
Genitivo	libri	librorum
Dativo	libro	libris
Acusativo	librum	libros
Vocativo	liber	libri
Ablativo	libro	libris

A fim de facilitar a vida do aluno, indicamos, no vocabulário, desta forma: liber-bri = livro.

Os nomes próprios, da segunda declinação, terminados em IUS, CaiUS-i, VergíIUS - i, TullIUS - i, AntonIUS- i etc. Essas palavras têm o vocativo feito por um só I. O mesmo acontece com a expressão MEUS FILIUS = meu filho. Exemplo:

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	Antonius	Antonii
Genitivo	Antonii	Antoniorum
Dativo	Antonio	Antoniis
Acusativo	Antonium	Antonios
Vocativo	Antoni	Antonii
Ablativo	Antonio	Antoniis

A palavra DEUS-I, declina de forma especial, assim como no modelo:

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	Deus	di ou dii
Genitivo	Dei	deorum ou deum
Dativo	Deo	dis ou diis
Acusativo	Deum	deos
Vocativo	Deus	di ou dii
Ablativo	Deo	dis ou diis

Vejamos a tradução de uma frase do português para o latim.

ANTÔNIO ERA AMIGO DA FILHA DE PEDRO.

Lembre-se de que fazemos a pergunta ao verbo, a fim de localizar o sujeito. Quem era? Antônio, logo Antônio é o sujeito da oração e, por isso se traduz com o caso nominativo, Antônio pertence à segunda declinação e está no singular, portanto vai para o nominativo singular da segunda declinação. ANTONIUS. Vejamos o verbo, o nome do verbo é ser, está no pretérito imperfeito do indicativo, está na terceira pessoa do singular, portanto é ERAT. Lembre-se ainda de que é um verbo de ligação, em vista disso, temos um predicativo do sujeito que é AMIGO e também deve ser traduzido com o caso nominativo singular. AMICUS. A expressão DA FILHA restringe a ideia de amigo e está junto deste nome, então trata-se de um adjunto adnominal restritivo, o mesmo ocorre com a expressão DE PEDRO. Sendo assim, tanto filha quanto Pedro vão para o caso genitivo, sendo que filha vai para genitivo da primeira declinação e Pedro para o genitivo da segunda declinação. FILIAE, PETRI. A tradução fica assim: ANTONIUS ERAT AMICUS FILIAE PETRI.

Vejamos o inverso, na frase:

DISCIPULI PARAVERTUNT SENTENTIAS MAGISTRAE.

Primeiramente, localizamos o verbo, pois é ele que nos dá informações a respeito do sujeito e dos complementos. Na frase, temos o verbo parare = preparar, está no pretérito perfeito do indicativo, está na terceira pessoa do plural, portanto o verbo é PREPARARAM. Vejamos, o verbo está no plural, logo o sujeito da oração tem que estar no nominativo plural, a única palavra que está no nominativo plural é DISCIPULI, nesse caso, ela é o sujeito, OS ALUNOS. O verbo é transitivo direto e indireto, pois quem prepara, prepara alguma coisa para alguém. A coisa preparada é o objeto direto, que tem que estar no caso acusativo, a única palavra no caso é SENTENTIAS, que está no acusativo plural da primeira declinação, lições. Quem recebe a coisa é o objeto indireto, que deve estar no caso dativo. A única palavra que está no dativo é MAGISTRAE, dativo singular da primeira declinação, este caso traduz-se com a preposição PARA. Assim fica a tradução: OS ALUNOS PREPARARAM AS LIÇÕES PARA A PROFESSORA.

NEUTROS DA SEGUNDA DECLINAÇÃO

Vimos que a segunda declinação termina, no nominativo de quatro formas diferentes, quais sejam: US, ER, IR e UM. O latim possui três gêneros que são, masculino, feminino e neutro. Todas as palavras da segunda declinação, cujo nominativo termina em UM são neutras e declinam como a segunda declinação, porém há três casos iguais no singular e três casos iguais no plural, os casos são o nominativo, o acusativo e o vocativo, que no singular terminam em UM e no plural terminam em A. Vejamos a declinação de um neutro. Brachium-i = braço.

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	brachium	brachia
Genitivo	brachii	brachiorum
Dativo	brachio	brachiis
Acusativo	brachium	brachia
Vocativo	brachium	brachia
Ablativo	brachio	brachiis

Vejamos uma tradução, incluindo o neutro.

AS GUERRAS SEMPRE TRAZEM PREJUÍZOS AOS HOMENS.

Lembre-mos de que se pergunta ao verbo para se descobrir o sujeito, quem é que trazem, as guerras, logo guerras é o sujeito da oração e deve ser traduzida com o caso acusativo, está no plural e é neutro, portanto, deve ir para o acusativo plural neutro da segunda declinação, sendo assim BELLA. A palavra SEMPRE é um advérbio, assim como em português, não se alteram, assim sendo, traduz-se dessa forma, SAEPE. O verbo em latim é PORTARE = trazer, está no

presente do indicativo, na terceira pessoa do plural, podemos então traduzi-lo por PORTANT, o verbo trazer é transitivo direto e indireto, logo teremos um objeto direto e um indireto, este deve ser traduzido no caso dativo enquanto aquele com o caso acusativo. Traz o que? Prejuízo, logo prejuízo é o objeto direto, é neutro e está no plural, nesse caso, acusativo plural neutro da segunda declinação DAMNA. O objeto indireto é a expressão AOS HOMENS, que deve ser traduzida no caso dativo, está no plural, então VIRIS. Assim fica a tradução:

BELLA SAEPE PORTANT DAMNA VIRIS.

Vejamos a mesma frase no singular, do latim para o português.

BELLUM SAEPE PORTAT DAMNUM VIRO.

Lembre-mos de que primeiramente se localiza o verbo, uma vez que é ele que nos dá informações a respeito do sujeito e dos complementos. O verbo é PORTARE = trazer, está no presente do indicativo, na terceira pessoa do singular, logo o sujeito tem que estar no nominativo singular, temos BELLUM, que pode ser o sujeito, logo A GUERRA, como vimos, o advérbio não se altera, assim traduz-se por SEMPRE, o verbo, como vimos, presente, terceira pessoa do singular, dessa forma, TRAZ. O verbo é transitivo direto e indireto, logo temos um objeto direto que deve estar no acusativo e o objeto indireto deve estar no dativo. No acusativo temos a palavra DAMNUM, que está no singular, portanto PREJUÍZO, no caso dativo, temos apenas a palavra VIRO, no singular, esse caso traduz-se com a preposição PARA ou AO. Assim fica a tradução:

A GUERRA SEMPRE TRAZ PREJUÍZO AO HOMEM.

ADJETIVOS DE PRIMEIRA CLASSE

Os adjetivos, tanto em português como em latim, concordam em gênero e número com o substantivo a que ele se refere. Ex: MENINO BONITO, observe que menino é masculino e está no singular, por isso o adjetivo bonito concorda em gênero permanecendo no masculino e em número, no singular, não seria correto dizer menino bonita ou meninos bonito ou ainda menino bonitos. Ao dizer, MENINA BONITA, o adjetivo bonita concorda com o substantivo menina que é feminino e está no singular, por isso tal adjetivo.

Como em latim existem três gêneros, o masculino, o feminino e neutro, o adjetivo acompanha o gênero e o número do substantivo. Tomemos como exemplo a palavra BONITO quando exercendo a função de adjetivo, isto é, quando acompanha um substantivo, como são três gêneros, essa palavra concorda com os três. São chamados de adjetivos de primeira classe por pertencer à primeira e à segunda declinação. Quando o substantivo a que o adjetivo se refere for masculino, o adjetivo segue a segunda declinação, quando for feminino, segue a primeira declinação e quando for neutro, segue o neutro da segunda declinação. Vejamos, em latim, a palavra BONITO. Usa-se BELUS para o masculino, BELA para o feminino e BELUM para o neutro. Se queremos escrever ou dizer a frase MENINO BONITO, em latim, será dessa forma PUER BELUS, observe que PUER é masculino e está no singular, logo BELUS tem que estar no masculino singular; em MENINA BONITA, em latim, será PUELLA BELA, menina é feminino e está no singular, portanto o adjetivo BELA tem que estar no feminino singular; em PRESENTE BONITO, em latim, DONUM BELUM, a palavra presente termina em um, o que significa que é neutra e está no singular, nesse caso, o adjetivo tem que ser neutro e no singular.

Os dicionários, bem como o vocabulário apresentado para resolução das atividades e das avaliações apresenta o adjetivo dessa forma: BELLU-A-UM = BONITO, essa forma indica que é um adjetivo e que pode pertencer tanto à primeira como à segunda declinação, de acordo com o gênero a que ele se refere.

SINGULAR

	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
Nominativo	belus	bela	belum
Genitivo	beli	belae	beli
Dativo	belo	belae	belo
Acusativo	belum	belam	belum
Vocativo	bele	bela	belum
Ablativo	belo	bela	belo

PLURAL

	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
Nominativo	beli	belae	bela
Genitivo	belorum	belarum	belorum
Dativo	belis	belis	belis
Acusativo	belos	belas	bela
Vocativo	beli	belae	bela
Ablativo	belis	belis	belis

Para exercitar, decline os substantivos abaixo seguidos dos adjetivos.

Agricola sedulus = agricultor aplicado; puer bônus = menino bom, dígitus parvus = dedo pequeno, vir magnus = homem grande, vinum bonum = vinho bom.

ADJUNTOS ADVERBIAIS

Conforme mencionado no mapa da disciplina, veremos apenas os adjuntos adverbiais de companhia e de instrumento. Lembremo-nos, pois, que a maioria dos adjuntos adverbiais são traduzidos com o caso ablativo.

ADJUNTO ADVERBIAL DE COMPANHIA

De acordo com COMBA (2003), o adjunto adverbial de companhia indica a pessoa, o animal ou a coisa juntamente com a qual se faz alguma ação. Ex: Antônio passeava com sua filha; as pombas voaram com as águias; os agricultores passearão com o seu cordeiro. Esse adjunto traduz-se com o caso ablativo precedido pela preposição CUM. Ex: ANTONIUS AMBULABAT CUM SUA FILIA; COLUMBAE ADVOLAVERUNT CUM AQUILIS; AGRICOLAE AMBULABUNT CUM SUO AGNOS.

Sugiro ao aluno que pratique os exercícios referentes a esse tema, utilizando-se das atividades propostas na unidade, que dele trata.

ADJUNTO ADVERBIAL DE INSTRUMENTO OU MEIO

Ainda de acordo com esse autor, o adjunto adverbial de meio indica a pessoa, o animal ou a coisa com a qual, por do qual, faz-se alguma ação. Ex: O agricultor prepara a terra com o arado. Traduz com o caso ablativo simples, ou seja, sem a preposição, a preposição com indica meio, não companhia, quando pode ser substituída pela expressão por meio de. Vejamos a tradução da frase: Agricultor, como sujeito no singular traduz-se com o caso nominativo singular, da primeira declinação, já que a ela pertence; o verbo parare, de primeira conjugação, traduz-se de acordo com o tempo e pessoa; a palavra terra pertence à primeira declinação e está no singular, exercendo a função de objeto direto, por isso, traduz-se com o caso acusativo singular

da primeira declinação; o termo arado, é neutro da segunda declinação e está exercendo a função de adjunto adverbial de meio, logo traduz-se com o caso ablativo sem a preposição CUM. Assim fica a tradução: AGRICOLA PARAT TERRAM ARATRO.

O aluno poderá praticar os exercícios de tradução, utilizando-se das atividades propostas na unidade referente ao tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina. Petrópolis: Saraiva, 1974.

COMBA, Júlio. Programa de latim. São Paulo: Dom Bosco, 1986.

_____. Programa de latim: introdução à língua latina, volume I, 19. ed. São Paulo: Salesiana, 2003.

FARIA, Ernesto. Gramática superior de língua latina. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1975.

FONSECA, Carlos A. Louro. Iniciação ao Latim. Coimbra: Instituto de Estudos Clássicos, 1983.